



# Avante

JORNAL DOS EMPREGADOS DA CAIXA | JANEIRO DE 2026 | CONTRAF-CUT, SINDICATOS E FEDERAÇÕES



# Super Caixa

*Do jeito que tá, não dá!*

**Criado para substituir o Bônus Caixa e o TDV (Time de Vendas), o Super Caixa (programa próprio de remuneração da Caixa) impõe uma série de condicionantes, que praticamente impedem a habilitação ao recebimento das comissões e do bônus, gerando frustração e desmotivação no pessoal da Caixa.**

**Ainda mais que, mesmo quem atinge as metas individuais pode ficar sem o comissionamento se a agência não atingir todos os indicadores. Uma barreira injusta que tem causado divisão e conflitos entre os membros da equipe.**

**Os empregados são praticamente unânimes na avaliação negativa das novas regras que, mais uma vez, foram definidas somente pela Caixa. Há indignação por todo o país!**

**Participe das manifestações e assine o abaixo-assinado (acesse pelo QR Code).**

## Principais críticas ao Super Caixa

- Regras complexas foram impostas pela Caixa, sem negociar com representação dos empregados;
- Aumento da dificuldade para se habilitar ao recebimento das comissões e praticamente impossibilidade de a maioria dos empregados atingir a remuneração máxima do bônus;
- Acirra o clima competitivo e aumenta riscos de adoecimento mental, pois intensifica metas, comparações e disputas internas;
- Empregados que cumprirem metas individuais podem ficar sem premiação se a agência não alcançar os objetivos sobre os quais não possuem qualquer gestão;
- Frequência dos pagamentos deixa de ser trimestral e passa a ser semestral.

## Principais reivindicações

- Suspensão até que haja debate com a representação dos empregados e seja feita a devida revisão do Programa Super Caixa;
- Garantia de que o Super Caixa não substitua nem reduza a PLR;
- Implementação de mecanismos de proteção à saúde mental (metas realistas, limites à cobrança abusiva por metas).

**ABAIXO ASSINADO**



# Prejuízos para todos

**Fechamento de agências da Caixa afeta a população, a economia local e os empregados**

Desde 2017 a Caixa fechou 196 agências. Esta política de enxugamento de unidades se intensificou em 2024 e 2025. Em 2024 foram fechadas 113 agências.

A redução da presença física compromete o acesso da população aos serviços da Caixa, especialmente em municípios e bairros onde o banco é o único ponto de atendimento.

Beneficiários de programas sociais como Bolsa Família, BPC, FGTS, abono salarial e políticas habitacionais (muitos sem internet ou smartphone) ficam excluídos do atendimento bancário.

Também enfraquece a economia local. Com menos circulação de pessoas, pequenos comércios e prestadores de serviços perdem movimento, renda e empregos, provocando esvaziamento econômico nas regiões afetadas.

## Trabalhadores são afetados

Para os empregados, os prejuízos são diretos. Apesar do compromisso do banco de que não haveria perdas, trabalhadores transferidos têm sido descomissionados, especialmente caixas, tesoureiros e gerentes, com redução salarial e impacto na carreira. A diminuição de unidades, sem reposição adequada de pessoal, aumenta a sobrecarga, as filas e o adoecimento.

O movimento sindical defende a suspensão dos fechamentos, a recomposição da rede física, a garantia das funções e remunerações e o fortalecimento da Caixa como banco público essencial ao desenvolvimento e à inclusão social.

